

• MAIO 2026 •

• DESTAQUES •

investo

Fique por dentro dos nossos ETFs.

Descubra os ETFs.

Descubra a Investo.



CONFIRA A RENTABILIDADE DOS ETFS INVESTO

Data-base em 31/05/26

RENDA VARIÁVEL - GLOBAL

TICKER	FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
WRLD11	Mercado Global	6,4%	6,8%	15,2%	41,1%	3,0%
USTK11	Tecnologia EUA	19,3%	21,5%	41,0%	69,8%	17,6%
JOGO11	Games & E-Sports	-1,7%	-23,4%	-21,7%	32,9%	-21,3%
CHIP11	Semicondutores	20,2%	60,6%	116,6%	137,2%	52,2%
GLDX11	Ouro	0,1%	1,6%	21,2%	88,4%	-3,4%
SVAL11	Small-caps de valor EUA	2,9%	9,4%	21,3%	31,0%	5,4%
ALUG11	REITs EUA	1,0%	0,2%	-2,5%	20,1%	-0,2%
NUCL11	Urânio e Energia Nuclear	-7,2%	-1,8%	22,6%	50,9%	-1,9%
GPUS11	UCITS de S&P 500	7,7%	5,3%	15,5%	42,9%	1,4%
VWRA11	UCITS de Economia Global	7,3%	7,1%	16,6%	44,5%	2,4%
ARGE11	Argentina	17,8%	5,3%			0,3%
BIZD11	Crédito Privado EUA	0,8%	-16,2%	-28,6%	-21,7%	-15,9%
PEVC11	Private Equity EUA	-0,9%	-18,5%	-19,2%	5,2%	-23,6%
IVWO11	Mercados Emergentes	3,3%	4,6%	12,6%	33,8%	2,4%

RENDA VARIÁVEL - BRASIL

TICKER	FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
SCVB11	Small-caps de Valor BR	-5,3%	-10,5%	-5,1%	6,5%	-8,6%
BEST11	Líder em Dividendos BR	-9,4%	-1,8%			-0,2%
UTLL11	Utilities BR	-10,9%	5,2%			5,8%
QLBR11	Qualidade BR	-4,2%	1,2%			1,0%
BVBR11	Baixa Volatilidade BR	-7,7%				6,6%
BDOM11	Mercado Doméstico BR	-8,6%	-3,5%	7,6%	24,3%	-1,7%
BXPO11	Mercado Exportador BR	-2,1%	6,9%	8,1%	26,4%	0,7%

RENDA FIXA - GLOBAL

TICKER	FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
USDB11	Renda Fixa EUA	1,9%	-5,3%	-7,1%	5,4%	-7,6%
BNDX11	Renda Fixa Global	2,4%	-6,1%	-10,5%	2,0%	-7,8%

RENDA FIXA - BRASIL

TICKER	FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
LFTS11	Tesouro Selic	1,1%	6,9%	14,7%	28,2%	5,7%
NTNS11	Tesouro IPCA	1,0%	7,1%	12,0%	21,4%	6,1%
LFTB11	Tesouro Selic + IPCA	0,9%	6,6%	14,3%		5,6%
LFIX11	Letras Financeiras	1,1%				

CRIPTOATIVOS

TICKER	FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
HODL11	Bitcoin	-2,3%	-23,5%	-38,2%	6,3%	-23,0%

FUNDOS

FUNDO	1 MÊS	6 MESES	12 MESES	24 MESES	YTD
MegaTrends	7,4%	9,9%	22,9%	45,4%	8,9%
Liberdade Financeira	6,1%	6,9%	14,0%		3,8%
PrevGlobal	1,7%	3,9%			1,9%



Cenário Macroeconômico

BRASIL

Maio foi um mês de reversão para os ativos brasileiros, após um início de ano marcado por forte entrada de capital estrangeiro e valorização expressiva da bolsa. O Ibovespa encerrou o período com queda de 7,2% em reais e 8,6% em dólares, na contramão dos principais mercados globais, que renovaram máximas. O movimento de correção refletiu uma combinação de fatores externos e domésticos que, ao longo do mês, pesaram de forma crescente sobre o humor dos investidores.

O principal vetor externo foi o retorno em força do trade de inteligência artificial nos mercados globais, que redirecionou o fluxo de capital estrangeiro para ativos de tecnologia e semicondutores na Ásia desenvolvida, especialmente Coreia do Sul e Taiwan, em detrimento de emergentes mais ligados a commodities, como o Brasil. Depois de aportar mais de R\$ 70 bilhões no mercado à vista local entre janeiro e abril, o investidor estrangeiro reverteu a posição e registrou saídas de R\$ 14,1 bilhões em maio, com fluxo negativo em 17 dos 18 pregões do mês. Esse movimento interrompeu o chamado trade HALO, que havia sustentado o desempenho robusto da bolsa brasileira no primeiro trimestre.

No campo inflacionário, o IPCA-15 de maio veio acima das expectativas, com núcleos ainda pressionados e inflação de serviços rodando em patamar elevado. As expectativas do Boletim Focus avançaram para 5,04% para o IPCA de 2026, na décima primeira alta consecutiva, enquanto o mercado já precifica algo ainda mais alto. Esse quadro levou a uma reprecificação relevante do ciclo de afrouxamento monetário: o consenso que apontava para cortes acumulados de 3 pontos percentuais na Selic convergiu para apenas 1,15 p.p. de cortes ao longo de 2026, com taxa terminal em torno de 13,8%. A curva de juros abriu de forma generalizada ao longo do mês, com maior pressão nos vértices mais curtos, antes de apresentar leve recuo na segunda quinzena com o arrefecimento do petróleo.

A atividade econômica, por outro lado, surpreendeu positivamente. O PIB do primeiro trimestre cresceu 1,1% na margem, puxado por componentes mais sensíveis ao ciclo, como consumo das famílias e investimentos, o que reforça a leitura de uma economia ainda resiliente, mas cuja composição complica a tarefa do Banco Central. O mercado de trabalho seguiu apertado, com a taxa de desemprego em 5,8% no trimestre móvel até abril. Fiscalmente, o governo registrou superávit primário em abril acima do observado no mesmo mês do ano anterior, sustentado pela arrecadação mais forte, embora a trajetória de médio prazo da dívida pública siga como fonte estrutural de preocupação.

O ruído político também ganhou protagonismo durante o mês, com movimentações ligadas ao calendário eleitoral e notícias envolvendo candidaturas em formação. Na renda fixa, o desempenho foi amplamente negativo na parcela mais longa, com os títulos indexados à inflação de maior duration sofrendo com a abertura dos juros reais.

Apesar do quadro desafiador no curto prazo, o valuation da bolsa brasileira se tornou mais atrativo após a correção. O P/L projetado do Ibovespa recuou de 10,5x para cerca de 8,4x ao longo do mês, nível abaixo da média histórica de 10 anos. O câmbio encerrou maio próximo de R\$ 5,04 por dólar, relativamente estável no período, sustentado pelo diferencial de juros e por uma leve melhora na percepção de risco ao final do mês com o arrefecimento das tensões no Oriente Médio.

Cenário Macroeconômico

INTERNACIONAL

Maio foi mais um mês positivo para as ações globais, com o MSCI ACWI avançando 4,4% e os principais índices americanos renovando máximas históricas. O S&P 500 subiu 5,1% no período e registrou sua nona semana consecutiva de ganhos ao final do mês, sequência que ocorreu apenas outras quatro vezes nos últimos 40 anos. O Nasdaq avançou expressivos 10,5%, liderado pela concentração cada vez mais intensa do desempenho em nomes ligados à inteligência artificial e semicondutores.

O principal motor do mês foi uma temporada de resultados do primeiro trimestre excepcionalmente forte. Com 97% das empresas do S&P 500 tendo reportado, 85% superaram as estimativas de lucro, com crescimento médio de lucro por ação próximo de 29% na comparação anual, mais que o dobro do esperado antes do início da temporada. Os setores de Tecnologia da Informação e Comunicações lideraram com ampla margem, e o índice Nasdaq SOX de semicondutores acumulou alta de 69% em apenas dois meses, a maior valorização bimestral desde sua criação em 1996. Esse desempenho refletiu um ciclo robusto de investimentos em data centers, infraestrutura de IA e memória, sustentando tanto a receita quanto as margens das empresas da cadeia produtiva.

No entanto, o bom desempenho foi concentrado. Oito dos onze setores do S&P 500 encerraram o mês no vermelho. Energia, Utilidades Públicas e Consumo Básico foram os destaques negativos, todos pressionados pela combinação de juros mais elevados e queda no preço do petróleo. O Brent recuou quase 20% no mês, para a faixa de US\$ 92 por barril, à medida que avançaram as negociações entre Estados Unidos e Irã, com perspectivas de reabertura gradual do Estreito de Ormuz. Ainda assim, a normalização logística plena deve levar meses, mantendo o mercado de energia em patamar elevado por mais tempo.

Na política monetária americana, o PCE avançou 3,8% em 12 meses até abril, o maior nível desde maio de 2023. Os núcleos também seguiram pressionados. Com atividade resiliente e inflação teimosa, a mensagem do Federal Reserve permaneceu de juros elevados por mais tempo, levando os juros de longo prazo a continuar subindo: o yield do Treasury de 30 anos atingiu novas máximas do ciclo, chegando a 5,2% durante o mês. Na Europa, o Banco Central Europeu reforçou tom mais hawkish, com o mercado passando a precificar pelo menos duas altas de juros adicionais ao longo de 2026.

O ouro teve desempenho levemente negativo em maio, recuando 1,7%, ainda pressionado pela alta dos juros reais e após a forte valorização do início do ano. A prata apresentou leve alta de 2,1%, sustentada pela demanda industrial e pelo sentimento de risco mais construtivo ao final do período. O bitcoin registrou queda de 3,7% no mês, em meio a um longo ciclo de saídas dos ETFs de bitcoin à vista nos Estados Unidos, com investidores retirando cerca de US\$ 2,8 bilhões ao longo de nove pregões consecutivos de fluxo negativo, a maior sequência de resgates desde o lançamento desses produtos em janeiro de 2024.

O cenário global de maio, portanto, foi de duas velocidades: de um lado, a força inequívoca da IA e dos resultados corporativos americanos sustentando bolsas desenvolvidas em novas máximas; de outro, um ambiente macroeconômico ainda incerto, com inflação acima das metas, juros longos em alta e um conflito no Oriente Médio que permanece como variável de risco, mesmo com sinais de desescalada.

Desempenho dos ETFs Investo

DESTAQUES DE PERFORMANCE

O mês de maio foi dominado pelo trade de inteligência artificial nos mercados globais, e dois ETFs da Investo capturaram esse movimento de forma expressiva.

O principal destaque ficou com o **CHIP11**, ETF que oferece exposição ao setor de semicondutores global, com alta de 20,2%. O movimento foi impulsionado por resultados corporativos excepcionais no setor, com empresas como Dell, SK Hynix e Samsung surpreendendo amplamente as estimativas do mercado, à medida que a demanda por memória, chips de alto desempenho e capacidade de processamento para data centers seguiu em expansão acelerada. A escassez de oferta em componentes críticos também contribuiu para sustentar os preços e as margens das companhias do setor.

No mesmo contexto, o **USTK11**, ETF com exposição às ações de tecnologia americanas, também se destacou no período. O fundo avançou 19,3% em maio, sustentado por uma temporada de resultados do primeiro trimestre em que 85% das empresas do S&P 500 superaram as estimativas de lucro, com crescimento médio de lucro por ação próximo de 29% na comparação anual. Os setores de Tecnologia da Informação e Comunicações lideraram com folga, refletindo o ciclo robusto de investimentos em data centers, plataformas de nuvem e infraestrutura de IA.

Por fim, o **ARGE11** registrou alta de 17,8% em maio, beneficiado pela continuidade da recuperação macroeconômica argentina. O risco-país do país recuou para a faixa de 498 pontos-base, o menor nível em anos, refletindo a consolidação do ajuste fiscal do governo Milei, a trajetória de desinflação e a manutenção do superávit primário. O FMI reafirmou projeções de crescimento de 4% para 2026, reforçando a percepção de que o programa de reformas segue entregando resultados e atraindo fluxo de capital estrangeiro para os ativos do país.

DESTAQUES DE CAPTAÇÃO

No mês de maio, alcançamos a marca de R\$ 10,34 bilhões sob gestão e 255 mil cotistas, com captação líquida de R\$ 138,4 milhões.

Alguns ETFs foram cruciais para atingirmos esse resultado:

- **LFTB11**: destaque recorrente de nosso portfólio, o fundo teve captação líquida de R\$ 303,6 milhões, atingindo R\$ 4,4 bilhões de patrimônio e 53 mil cotistas.
- **WRLD11**: o fundo ultrapassou a marca de R\$ 1 bilhão de patrimônio e quase 50 mil cotistas, após captação de 31,8 milhões, consolidando-se como o maior fundo global disponível na B3.

Gestora do Grupo **VanEck®****USD 200 Bi**
sob gestãoPresente em
+7 países**400** profissionais
de investimentoFundada em 1955
em **Nova York**

A INVESTO HOJE

**28 ETFs**
lançados na B3**2 FIAS** Megatendências
e Liberdade Financeira**1 PREVIDÊNCIA**
Global Crescimento**R\$10,4 Bilhões**
sob gestão**255 Mil**
investidores

Conheça tudo sobre a nossa empresa e os ETFs Investo.

Apresentação Institucional

Descubra os ETFs. Descubra a Investo

CONHEÇA NOSSOS ETFs

Todos os dados de retorno citados neste relatório foram coletados pela plataforma Economatica. Rendimentos passados não são garantia de resultados futuros. Este relatório não deve ser encarado como recomendação de compra ou venda.

ATENÇÃO: Esse material foi produzido pela Investo Gestão de Recursos Ltda., possui caráter informativo e não deve ser utilizado com o propósito de recomendação de investimento. As informações aqui contidas não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de cotas de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário, e não representam garantia de rentabilidade sobre qualquer investimento. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. Leia o material informativo e o regulamento do fundo antes de investir. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. A Investo Gestão de Recursos Ltda. é uma instituição associada à ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e não se responsabiliza sobre eventuais danos oriundos da utilização direta ou indiretas das informações disponíveis neste site. Este material não pode ser reproduzido, distribuído, copiado a terceiros sem o aval da Investo Gestão de Recursos Ltda. Investimentos em renda variável estão sujeitos a significativas perdas patrimoniais do capital alocado. Recomendamos que as decisões de investimentos sejam analisadas junto a um assessor de investimentos ou profissional especializado, levando-se em conta as necessidades e objetivos individuais do investidor.

